

Quércia teme que divisão do PMDB afete a Constituinte

BRASÍLIA — O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, pregou a união do PMDB até o final da Constituinte. Ele pediu a boa vontade de todos para um entendimento tendo em vista a crise econômica.

Para promulgar a Constituição, temos que ter um programa de negociação. A divisão do PMDB poderá inviabilizar o programa de negociação e, no segundo turno, colocar tudo a perder. Volta-se a rediscutir tudo que foi aprovado a duras penas. Para termos um programa de negociação, temos que nos manter unidos, senão a Constituinte poderá demorar muitos meses — alertou Quércia.

Lembrou que o PMDB sempre teve muitos problemas, mas sempre conseguiu superá-los, mantendo-se unido. Quércia entende que o Partido deve assegurar sua unidade, porque tem um sólido compromisso com a transição democrática, com a população, e de promulgar a Constituição.

Apesar do otimismo do Governador, as defecções no PMDB continuam e as reuniões da ala "progressista" para uma tomada de posição se intensificam. Ontem, a tônica da reunião na residência do Deputado Pimenta da Veiga (MG), que deixou o PMDB nesta segunda-feira, foi o prazo para uma saída em bloco do Partido e a avaliação das condições de formação de uma nova sigla.

Dois Deputados do Distrito Federal — Sigmaringa Seixas e Geraldo Campos, ambos do PMDB — examinam a possibilidade de se desligarem



Quércia apela por união do PMDB até a promulgação da Constituição

e vêm participando das reuniões da facção descontente com o grupo que já saiu do Partido. Eles acham, no entanto, que seria uma deslealdade com o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, abandonar o Partido agora. Argumentam que o Senador foi eleito para a liderança pela maioria do PMDB e deixá-lo, neste momento, seria isolá-lo de forma inexorável.

A mesma linha de raciocínio têm os Deputados Renan Calheiros e Geraldo Bulhões, do PMDB de Alagoas. Embora descontentes com a atuação

do Partido em algumas votações da Constituinte, eles não seguiram a decisão do Deputado José Costa, que ontem abandonou o PMDB. O Senador Teotônio Vilela Filho, também de Alagoas, apesar de vir mantendo freqüentes encontros com a facção dissidente do PMDB, preferiu adiar sua decisão para o final da Constituinte. Mas o Deputado Tadeu França não quis esperar e anunciou seu desligamento, afirmando que o Partido se afastou de sua linha programática e a "gota d'água foi a aprovação do presidencialismo".

Dois Deputados se desligam em Alagoas

MACEIÓ — Afirmando que era uma decisão difícil de tomar, o Deputado estadual Dilton Simões anunciou ontem à tarde, na tribuna da Assembléia Legislativa, que saía do PMDB. No seu discurso, ele também informou ao plenário que estava deixando o partido o Deputado federal José Costa. Simões, que é um dos mais fortes candidatos à Prefeitura de Maceió, disse que ele e Costa abandonavam a legenda seguindo o movimento dos "históricos" peemedebistas. Todos, declarou, se encontram descontentes com a orientação em nível nacional que o PMDB vem tendo nos últimos tempos.

Ele e José Costa foram saudados pelo Presidente do Diretório Estadual do PMDB, Deputado Alcides Falcão, como grandes companheiros e suas saídas, classificadas como "perdas irreparáveis".

Os dois Deputados, a princípio, ficam sem partido.

— Vamos esperar que as coisas se definam melhor, tanto em nível nacional como local, para escolhermos uma nova sigla. Deixo o PMDB com muito pesar, mas jamais vou me esquecer de defender as bandeiras que antes eram do partido. Vou continuar a lutar pelos ideais democráticos, que são os mesmos do povo brasileiro — garantiu Dilton Simões.

Em Pernambuco, um dia depois da saída dos Deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares do PMDB, outro parlamentar da bancada federal, Maurílio Ferreira Lima, admitiu ontem que poderá seguir o mesmo caminho.

— Se o partido continuar sendo manobrado por "picaretas", vagabundos e irresponsáveis, renunciarei

do aos compromissos que assumi em praça pública, quem vai "dar no pé" sou eu — afirmou.

Ele lamentou a defecção dos dois Deputados, mas disse que compreendia os motivos de cada um. Maurílio também está constrangido com os rumos do PMDB, mas só gostaria de deixar a legenda numa grande articulação que envolvesse também o Governador Miguel Arraes (PE), o Prefeito Jarbas Vasconcelos (Recife), os Senadores Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas (ambos de São Paulo) e José Richa (PR), além de Governadores como Waldir Pires (BA) e Pedro Simon (RS).

Cristina Tavares disse que não pode ser acusada de precipitação, pois há um ano vinha pregando uma reunião do Diretório Nacional para "passar a limpo" algumas posições assumidas pela maioria do partido. A reunião, segundo ela, foi torpedeada pela cúpula do PMDB. Como não lhe restava alternativa para forçar uma mudança de rumos, resolveu sair.

— O símbolo da corrupção no Brasil é o ex-Ministro Aníbal Teixeira, filiado ao PMDB. No entanto, não se tem conhecimento de qualquer providência da cúpula para expulsar este cidadão do partido — comentou a Deputada.

Ela aproveitará a Semana Santa para explicar às suas bases eleitorais do Agreste pernambucano por que saiu do PMDB. Depois do encerramento dos trabalhos da Constituinte, Cristina deverá retornar a Pernambuco para assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que está para ser criada pelo Governador Miguel Arraes.

Richa prega criação de um novo partido

BRASÍLIA — O Senador José Richa (PMDB-PR) defendeu ontem a criação de um "novo partido progressista", cujos compromissos imediatos seriam, entre outros, a realização de eleições presidenciais este ano e a implantação de um plano econômico de emergência. Em discurso no lançamento da campanha "Recessão, sai dessa Brasil", patrocinada pela Associação Fluminense de Pequenas e Médias Empresas (Flupeme), o Senador criticou, diante de uma pequena platéia de dez Constituintes e 20 empresários que foram ao Hotel Nacional, o Governo José Sarney, o PMDB e os partidos em geral.

— São partidos políticos despreparados e desestruturados, com políticos medíocres levados ao poder por circunstâncias históricas. Aliados à fragilidade moral dos eleitos por uma legenda que traduzia um programa de lutas, traíram seus eleitores e conspiraram a instituição democrática da representação, levando o Brasil à pior, à mais grave, à mais globalizante crise de sua História — afirmou o Senador pelo Paraná.

José Richa explicou que seu discurso era fruto de iniciativa pessoal e não fazia parte de qualquer articulação do grupo peemedebista insatisfeito com o partido, embora tenha dedicado a maior parte dele ao PMDB.

Miro confirma que negocia com PDT

O Deputado federal Miro Teixeira confirmou ontem ter mantido contatos com as principais lideranças do PDT visando um possível ingresso nesse partido. Entretanto, Miro, que já foi o Deputado mais votado do Estado, em 1978, afirma que a sua opção preferencial é pelo novo partido que deverá nascer a partir do PMDB. O Deputado só irá para o PDT se este novo partido não tiver uma clara definição ideológica e "continuar com os vícios do PMDB".

Outros dois Deputados do PMDB fluminense já estão de malas prontas para deixar o partido: o ex-chaguista Jorge Leite irá para o PTB e o ex-Maior da PM Paulo Ramos deverá ser o candidato do PMN à Prefeitura do Rio.

Governo discute a formação de bloco de apoio a Sarney

BRASÍLIA — O Governo começa a avaliar hoje as primeiras sondagens para a formação de um bloco parlamentar de apoio ao Presidente Sarney, em reunião do Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, com os Líderes na Câmara, do Governo, Carlos Sant'Anna, e do PFL, José Lourenço. No encontro serão examinados nomes de parlamentares, grupos e partidos dispostos a dar sustentação política a Sarney na Constituinte e no Congresso.

O Ministro Prisco Viana reafirmou ontem que as articulações não visam desestabilizar os Partidos. Segundo ele, o Governo está disposto a aceitar em sua futura bancada os que quiserem aderir a proposta de Sarney, mas insistiu na tese de que a maioria será formada por grupos e até por parlamentares, individualmente, desconsiderada a posição partidária.

O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, declarou-se ontem um aliado do Governo "para defender os interesses do povo" e pregou o empenho do PMDB em apoiar Sarney superando eventuais problemas existentes entre lideranças partidárias e o Presidente.

— Temos que conversar, política é conversa, e ver de que forma podemos conciliar os problemas do partido e do Governo e ajudar o Presidente Sarney — disse.

Quércia evitou falar em bloco suprapartidário preferindo defender o apoio do PMDB, como um todo, ao Governo Sarney. Ele não aceitou fa-



Prisco faz uma primeira avaliação

lar em divisão do PMDB, mas admitiu a existência de problemas. Atribuiu a "acomodações regionais" muitas das defecções que se efetivaram até agora.

O Governador de São Paulo afirmou ainda não acreditar na reversão de tendência na Constituinte, hoje favorável ao mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney. Em sua avaliação, pelas condições políticas o mandato do Presidente Sarney deverá ser mantido em cinco anos.

Emenda Lucena: Líderes tentam acordo

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, anunciou a elaboração de um texto de entendimento, modificando dispositivos da emenda Humberto Lucena, que seria submetido ao plenário na segunda-feira, para finalizar a votação do sistema de governo. Um dos pontos a que se chegou ontem, numa reunião de Ulysses com as lideranças partidárias, é a supressão da moção de censura a Ministros por dois terços da Câmara, pois a maioria dos Líderes considera o dispositivo fonte de instabilidade política.

Mas o assunto ainda não está decidido. Ulysses informou que na reunião ficou demonstrado que 90 por cento dos Líderes querem suprimir a moção de censura, uma característica do sistema parlamentarista que, se mantida no presidencialismo, poderia ser pretexto para crises. Não

obstante, no final da tarde, os Deputados José Bonifácio (PDS-MG) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) trabalhavam para manter o dispositivo no texto constitucional.

Ainda segundo Ulysses, a maioria dos Líderes rejeita a idéia de criar um Primeiro-Ministro ou coordenador do Ministério, figura prevista na emenda do Deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Se houver o acordo, Moreira retira a emenda, assim como o Deputado Eduardo Bonfim (PC do B-AL), autor de destaque supressivo do quorum de dois terços para a moção de censura.

O texto do acordo interpartidário, com as alterações que teriam que ser feitas à emenda Lucena, já aprovada pelo plenário, seria introduzido no projeto através de fusão de emendas ou na votação do segundo turno.